



Personalidade de Wolverine em cartaz¹

Wendsay Matulevic HERBST²

Hans Peder BEHLING³

Universidade do Vale do Itajaí, Itajaí, Santa Catarina

RESUMO

Este trabalho possui como tema os cartazes de divulgação dos filmes solo do personagem Wolverine. E procura identificar, por meio de teorias semióticas e de análise da imagem, a presença dos traços de personalidade do personagem *Wolverine* presentes nesses cartazes. O método de análise é categorizado como qualitativo, fazendo uso de pesquisa bibliográfica e exploratória para a coleta de dados. O trabalho justifica-se pela crescente popularidade do personagem nos filmes protagonizados por ele e sua aceitação pelo público. Após estudo das histórias do personagem, dos traços de sua personalidade, do meio de divulgação cartaz e fazendo uso da análise semiótica, foi possível identificar que existem traços de personalidade do personagem nos cartazes.

PALAVRAS-CHAVE: *Wolverine*; Semiótica; Personalidade; Cartaz publicitário.

1 INTRODUÇÃO

Este trabalho motivou-se pela paixão que o autor tem pelo campo da análise de imagens, semiótica, comportamento e histórias em quadrinhos.

A semiótica é amplamente estudada no meio acadêmico, porém um estudo como este que aborda a teoria semiótica de Peirce em conjunto com a psicologia, tratando das teorias da personalidade, é pouco abordado, levando em consideração consulta nos bancos de dados de artigos científicos do Intercom, Google Acadêmico, Domínio Público Brasileiro, então será importante para o aprimoramento e também para dar base a novos estudos com a mesma linha de raciocínio. Este estudo busca esclarecer os conceitos sobre a aplicação da semiótica em conjunto com a psicologia para descobrir a utilização dos aspectos de personalidade presentes em cartazes publicitários para divulgação de filmes.

Diante de tais fatos, viu-se a carência de estudos que relacionem a composição semiótica de cartazes de publicidade para a divulgação dos filmes de super-heróis com a personalidade dos personagens. Então, o seguinte questionamento foi definido: A composição e elementos estéticos utilizados nos cartazes de divulgação dos filmes do *Wolverine* estão ligados ou possuem traços que representem a personalidade do personagem?

¹ Trabalho apresentado no INTERCOM – XV Congresso de Ciências da Comunicação na Região Sul – Palhoça - SC – 8 a 10/05/2014

² Estudante de graduação do 7º período do Curso de Comunicação Social - Publicidade e Propaganda da UNIVALI, email: wendsay@hotmail.com

³ Orientador do trabalho, Doutor em Ciências da Linguagem (UNISUL). Professor do Curso de Comunicação Social - Publicidade e Propaganda da UNIVALI, email: hanspeda@terra.com.br



Para responder esse questionamento, foi traçado o objetivo geral de analisar a composição e elementos estéticos utilizados nos cartazes de divulgação dos filmes do *Wolverine* e verificar a presença de traços que representem a personalidade do personagem. Para alcançar o objetivo geral foi preciso definir e categorizar as características da personalidade do *Wolverine*; compreender as peculiaridades do uso dos cartazes como peça publicitária; e analisar os cartazes e relacionar os traços da personalidade com os elementos de sua composição.

Este trabalho norteia-se pelo tipo de pesquisa exploratória e bibliográfica para levantamento de dados. O universo da pesquisa são os cartazes de divulgação dos filmes *X-Men Origens: Wolverine* e *Wolverine: Imortal*, e foram delimitados por sua característica em comum, como sendo os filmes solo do *Wolverine*. O método de análise foi qualitativo e foi realizado de acordo com as teorias semióticas de Peirce (2012), por meio de Análise de Imagem.

Como justificativa para a execução deste trabalho, o total de arrecadação em bilheteria⁴ dos filmes do personagem *Wolverine* foi levado em conta, e esse sucesso pode estar ligado ao público-alvo leitor das histórias do personagem há mais tempo e que gostariam de ver esse personagem protagonizando um filme, como também o leitor mais jovem que acompanha as histórias por conta ou por influência de seus pais, que já conheciam o personagem há tempos. A escolha pela peça de divulgação cartaz deu-se tanto por sua estética, como pelo fato de 50% dos cartazes do filme *Wolverine: Imortal* que foram veiculados em pontos de ônibus nos E.U.A. terem sido roubados⁵, enfatizando a popularidade que o filme e o personagem adquiriram durante sua evolução fílmica; além do interesse pessoal do autor em relação ao personagem e às teorias utilizadas. O trabalho está estruturado com fundamentação teórica, onde apresenta um contexto sobre o personagem *Wolverine*, aborda as características de sua personalidade, estuda o cartaz como mídia, e por fim da fundamentação explica a semiótica como método para a análise dos objetos delimitados; a metodologia para descrever como foi feito o trabalho; análise dos cartazes e considerações finais.

2 O PERSONAGEM WOLVERINE

Wolverine foi criado pelo escritor Len Wein e o diretor de arte John Romita, sua primeira participação nos quadrinhos foi na revista *The Incredible Hulk #180* e foi

⁴ Bilheteria do filme: *X-Men Origens: Wolverine*. Disponível em:

<<http://www.boxofficemojo.com/movies/?id=wolverine.htm>> Acesso em: 04 outubro 2013.

Bilheteria do filme: *Wolverine: Imortal*. Disponível em:

<<http://www.boxofficemojo.com/movies/?id=wolverine2.htm>> Acesso em: 04 outubro 2013.

⁵ Disponível em: <<http://collider.com/the-wolverine-poster-bus-shelter/>> Acesso em: 31 agosto 2013.



desenhado por Herb Trimpe. No começo, ele serviria como âncora para enfrentar *Hulk*, mas com o decorrer do tempo, acabou entrando para a equipe dos *X-Men* e posteriormente ganhando uma revista exclusiva para contar sua história⁶. Ele é um personagem que vive em busca de saber quem é e de onde veio, e essa resposta lhe é tirada várias vezes e muitas outras alguém modifica suas memórias.

Como o personagem *Wolverine* é baseado no animal carcaju, para melhor compreensão sobre seu comportamento, é de suma importância verificar o comportamento deste animal e de suas características físicas. O carcaju tem como características físicas um pelo de coloração marrom. Seu porte é pequeno, medindo de 70 a 110 cm de comprimento (não contando sua cauda) e cerca de 40 cm de altura. Seu faro é extremamente aguçado, possui muita força física, principalmente em suas garras. O carcaju possui um comportamento briguento e corajoso, existindo casos onde o animal enfrentou matilhas de lobos e ursos polares em busca de carcaças de animais mortos. Pouco sociável, vive sozinho e somente se junta a uma fêmea quando é para acasalar e cuidar do ninho para que os filhotes estejam a salvo⁷.

Após verificar o comportamento do animal pode-se fazer um levantamento sobre as características da personalidade de *Wolverine*: (1) temperamento explosivo/raiva (tem seus momentos de fúria nos quadrinhos e também é conhecido por ser briguento e raivoso; quando está com raiva ou em perigo, faz uso de suas garras de *Adamantium*⁸); (2) solidão (sempre se apaixona por alguma mulher, mas no final algo acontece e permanece sozinho⁹); (3) individualismo (prefere fazer as coisas do seu próprio jeito, sem a ajuda de outras pessoas¹⁰); aqui, alguns traços identificados em estudo do histórico do personagem *Wolverine*: (1) arrogância (não é de muitas palavras e quando fala, nem sempre são coisas agradáveis); (2) compaixão (faz de tudo para proteger as pessoas próximas e tenta não influenciá-las a serem como ele).

⁶ LOVECE, Frank. *Wolverine Origins: Marvel artists recall the creation of an icon* (Em inglês) Disponível em: <<http://tinyurl.com/OrigemWolverine>> Acesso em: 23 agosto 2013.

⁷ Parágrafo elaborado em consulta na revista *Ciência Hoje das Crianças*, edição 211 de Abril/2010 e informações sobre animais em extinção encontradas no site da IUCN. <<http://www.iucnredlist.org/details/9561/0>> Acesso em: 15 setembro 2013.

⁸ Metal fictício criado no Universo *Marvel* de quadrinhos.

⁹ Mariko Yashida, Jean Grey, Mística, são algumas das mulheres que *Wolverine* se apaixonou e que acabaram morrendo em consequência de seus atos, ou até mesmo por suas próprias mãos.

¹⁰ Com exceção de suas histórias em alguns grupos do qual fez parte, como os *X-Men*, *Arma-X* e *Vingadores*; *Wolverine* prefere fazer as coisas do seu próprio jeito. Em uma frase de efeito do personagem, criada por Frank Miller para a revista intitulada “*Wolverine*” de 1982, o personagem fala: “Eu sou o melhor no que faço, mas o que faço melhor não é nada agradável”.



Outros fatores físicos importantes devem ser listados para que haja melhor compreensão acerca da inspiração de seus criadores¹¹: (1) as cores do uniforme do personagem (o mais famoso e que foi utilizado por mais tempo, é o uniforme de cor marrom, que é referência às cores do carcaju); (2) altura, força e garras (o personagem das HQs é muito semelhante ao carcaju, ele não é um personagem alto, possui força superior em comparação a outros personagens da *Marvel*, e suas garras são inspiradas nas garras do animal carcaju). Após o levantamento dos traços de personalidade de Wolverine, verificou-se que mesmo havendo muitos autores com estudos publicados acerca do tema personalidade do indivíduo, essas teorias carecem de clareza e são pouco diretas e ordenadas.

3 PERSONALIDADE

Pode-se definir personalidade como fatores comportamentais, estes que são determinados pela biologia e estão com o indivíduo a partir de seu nascimento e caracterológicos que são determinados pelo ambiente em que o indivíduo está inserido, são adquiridos por aprendizado e pela socialização deste indivíduo (CABALLO, 2011).

Em análise às características do personagem *Wolverine*, e após busca¹² pelas teorias da personalidade com a intenção de explicar essas características, encontrou-se um transtorno de personalidade chamado Transtorno de Personalidade *Borderline* (TPB). Caballo (2011) introduz o comportamento do indivíduo com TPB como sendo instáveis em suas emoções e pela intensidade em que as demonstra, podendo ter reações explosivas de ira por coisas mínimas e não conseguem controlá-las, porém sentem-se mal pelo ocorrido e se arrependem ao se lembrarem do acontecido. Para saber se um indivíduo possui o TPB, é preciso que o mesmo se enquadre em cinco dos nove critérios de avaliação do DSM-IV-TR¹³, e o personagem Wolverine se enquadra em cinco deles, sendo:

- (1) Impulsividade em pelo menos duas áreas, que pode ser potencialmente perigosa para o sujeito (p. e., gastos, sexo, direção perigosa, abuso de substâncias psicoativas, ataques de gula etc); (2) Ira inapropriada e intensa ou dificuldade de controlá-la; (5) Alteração da identidade: instabilidade acentuada e resistente de auto-imagem ou do sentimento de self; (6) Um padrão de relações interpessoais instáveis e intensas caracterizado por alternância entre os extremos de

¹¹ Em entrevista, Len Wein comenta de onde veio a ideia do *Wolverine*. Disponível em:

<<http://www.comicbookmovie.com/fansites/movienewsandreviews/news/?a=84809>> Acesso em: 05 outubro 2013.

¹² Para complementar o aporte teórico desta seção, professores e profissionais de psicologia foram consultados.

¹³ O DSM-IV-TR é um documento para verificar se o indivíduo possui o TPB, e foi estabelecido pela *American Psychological Association* no ano de 2000. *Wolverine* se enquadra apenas nos critérios (1), (2), (5), (6) e (9).



idealização e desvalorização e (9) Sentimento crônicos de vazio (CABALLO, 2011, p.143).

Para entender melhor a personalidade do indivíduo com TPB, abaixo as características distintas sobre essa personalidade e que se enquadram na personalidade do personagem *Wolverine*:

(1) Precisam estar vinculados emocionalmente a alguém de forma intensa; (2) Suas relações são regidas pela paixão; para eles, nada é supérfluo, e seguem a lei do “tudo ou nada”; (3) No terreno emocional entregam-se inteiros de forma ativa e esperam ser correspondidos do mesmo modo; (4) São pessoas espontâneas às quais nada amedronta; buscadores de risco e possuidores de um significado diferente da diversão, concebida como sem limites; (5) Uma de suas principais características é sua tremenda atividade e criatividade, assim como sua capacidade de indução sobre os demais, devido à sua grande iniciativa; (6) Sua grande curiosidade os torna possuidores de uma inquietude pelo desconhecido que os leva a se envolver no conhecimento de novas culturas e filosofias de vida (OLDHAM, MORRIS apud CABALLO, 2011, p.140).

Ele apresenta comportamento de raiva e possui aspectos da depressão por ele ser um personagem solitário e individualista. Com a raiva está sua atitude arrogante, pois *Wolverine* não tem um bom relacionamento interpessoal com seus colegas de equipe, e acaba sendo grosseiro quando é contrariado. Após a verificação dos conceitos e características da personalidade de *Wolverine*, a próxima seção abordará o tema cartaz, para compreender melhor um dos meios de divulgação utilizado para os filmes, além verificar sua aplicabilidade e composição.

4 CARTAZ

O cartaz como é conhecido hoje começou a ser produzido com a invenção do processo offset em 1905, possibilitando formatos menores e maiores quantidades de cartazes impressos (LONGHUE, 2009). Os cartazes evoluíram muito quando o lado artístico e o da reprodução foram praticados juntos (HOLLIS, 2010).

Nos anos de 1970, o cartaz já fazia parte dos meios de comunicação das grandes cidades em diversos formatos e em diversos pontos de veiculação, como: vitrines, postes, muros e demais localidades onde se tinha grande circulação de pessoas (MOLES, 2005). Os cartazes representavam a vida cotidiana das pessoas, e tinham como objetivo vender produtos, chamar a atenção do público para os entretenimentos e fazer com que a mensagem se tornasse inesquecível (HOLLIS, 2010).

A evolução dos métodos de reprodução do cartaz fez com que adquirisse funções quase infinitas de utilização como meio de comunicação. Atualmente, os cartazes tornaram-se peças obrigatórias para atingir o consumidor, sua importância equipara-se



ao dos anúncios veiculados em outros meios impressos ou digitais (CESAR, 2008). O cartaz difere dos demais meios de comunicação de massa, sendo mais utilizado para exposição do que uma mídia direta como a TV, rádio ou revistas. Normalmente sua composição é feita com poucos elementos, estes devem trabalhar juntos com a intenção de dar um significado fácil de ser lembrado pelo público-alvo, já que o tempo médio de exposição do cartaz é de 1 a 2 segundos, fazendo com que um cartaz com muita informação seja ignorado (MOLES, 2005; HOLLIS, 2010). Complementando, Moles (2005) afirma que a mensagem em texto passou a ser representada com figuras que estão presentes no cotidiano das pessoas, para que a informação seja melhor compreendida pelo público-alvo, nesse ponto, o texto tornou-se algo secundário e facultativo, somente para dar suporte à mensagem transmitida através da imagem. Os elementos constituintes da comunicação devem causar desejo e seduzir o interpretante, tais elementos devem fazer parte da vida do espectador para que a mensagem fique clara (LONGHUE, 2009).

De acordo com o Guia ADG Brasil (2002), o cartaz é definido como um meio de publicidade ou informação, normalmente feito em peça única impressa e veiculado em lugares onde há um grande número de pessoas circulando. Moles (2005) explica que nem todo cartaz é publicitário, com intenção de venda de produtos ou serviço, muitos e talvez os melhores, segundo o autor, são de conteúdo institucional, com intenção de informar. O cartaz faz parte da comunicação visual, classificada como tudo aquilo que pode ser visto (MUNARI apud LONGHUE, 2009).

Moles (2005) diz que os papéis dos atores de um filme ou peça teatral, estão em sua maioria, representadas nos cartazes de divulgação através de uma hierarquização de importância de seus personagens no filme e que o não cumprimento dessa hierarquização, causa estranhamento nos espectadores do cartaz, deixando margem para outras interpretações. Agora que já foram mostrados os conceitos sobre a peça de estudo deste trabalho – o cartaz – na seção seguinte, será abordado o tema principal de análise, a semiótica de Charles Sanders Peirce.

5 SEMIÓTICA

De acordo com Santaella (2006, p.13): “A Semiótica é a ciência que tem por objeto de investigação todas as linguagens possíveis, ou seja, que tem por objetivo o exame dos modos de constituição de todo e qualquer fenômeno como fenômeno de produção de significação e de sentido”. Uma das principais características da semiótica é a análise do objeto através dos significados que o mesmo pode ter de acordo com seus elementos



constituintes, não necessariamente esses elementos precisam ser textos, mas em sua maioria, são imagens, que estão sendo utilizadas nessa mensagem para representar algo, que não é só visual.

A semiótica peirceana é dividida em três níveis de relação com o objeto: primeiridade, secundidade e terceiridade. A primeiridade acontece de acordo com Santaella (2006), no momento presente, no instante único que não pode ser recuperado, o fato de parar e pensar no momento, ele se transforma em outro, deixando de ser uma primeiridade. A mera qualidade de uma cor, como o azul, sem o céu, caracteriza uma primeiridade, mas a partir do momento em que o foco é o céu, sem o azul, a primeiridade já se torna parte de um segundo. A secundidade reside no material, que possui a qualidade da primeiridade, mas não somente isso, é a mente do indivíduo reagindo aos estímulos do mundo, em resumo, é aquilo que dá à experiência seu caráter factual, de luta e confronto. Ação e reação ainda em nível de binariedade pura, sem o governo da camada mediadora da intencionalidade, razão ou lei. Já a terceiridade, sintetiza a primeiridade e a secundidade. É a representação e interpretação que se faz do mundo, síntese intelectual, a elaboração cognitiva. (SANTAELLA, 2006).

Um signo, de acordo com Santaella (2006), pode ser qualquer coisa que represente outra coisa. O signo só é um signo se tiver essa capacidade de representar ou substituir uma coisa diferente dele. Peirce (2012) divide os signos em três tricotomias: conforme o signo em si, conforme a relação do signo com seu objeto e conforme a representação de seu interpretante. A primeira tricotomia categoriza os signos como quali-signo, sin-signo e legi-signo. Quali-signo diz respeito tão-só e apenas à pura qualidade. Para o autor, o sin-signo é o objeto em si e só pode existir se possuir dois ou mais quali-signos. Então, pode-se dizer que sin-signo é o objeto analisado em sua corporificação junto a seus quali-signos. Denomina-se como sendo legi-signo, uma lei geral que, normalmente é estabelecida pela sociedade. Assim, legi-signo é uma lei que também é um signo.

Como elementos constituintes da segunda tricotomia, se apresentam os seguintes signos: ícone, índice e símbolo. Para Peirce (2012), ícone é um signo que denota a qualidade de um objeto, sem necessidade de ser uma qualidade visual, ou seja, basta ser semelhante ao objeto. Um índice é o signo que referencia um objeto, pois possui alguma qualidade que está presente de fato no objeto e não apenas algo que se assemelha ao objeto. Já um símbolo é o signo que, na maioria dos casos, parte da associação de ideias gerais, as quais fazem com que o signo seja interpretado como se referindo àquele objeto. Em síntese, o símbolo é tudo que se possa caracterizar a ideia ligada ao objeto.



A terceira e última tricotomia, define os signos como rema, dicente e argumento. Para Peirce (2012), um signo Rema é, para seu interpretante, um signo de possibilidade qualitativa. Assim sendo, é algo que possa ser entendido como representante do objeto. Um signo Dicente, segundo o autor, é de existência real, para seu interpretante. Ou seja, refere-se às qualidades de um signo. Como parte de um dicente, se encontra, necessariamente, um rema, para a descrição do fato que é interpretado do qual ela indica, porém, este é um tipo especial de rema, pois esta mesmo sendo essencial, não constitui um dicente. Já o Argumento, é, para seu interpretante, um signo de lei, ou seja, é a categoria que o signo pertence. Além disso, pode-se dizer que um Argumento representa seu objeto em caráter de signo. Faz-se necessário ressaltar que a análise é pessoal, pois está ligada à bagagem cultural do interpretante.

6 METODOLOGIA

Este trabalho norteia-se pelo tipo de pesquisa exploratória, cujo principal objetivo é auxiliar a compreender os problemas a serem analisados e ainda obter dados antes de fazer a abordagem desejada (MALHOTRA, 2004). A pesquisa exploratória também é categorizada como uma pesquisa com levantamento de dados primários, que são obtidos através das análises do próprio pesquisador (LAKATOS e MARCONI, 2007).

Para a melhor compreensão das teorias e temas abordados durante o estudo, a pesquisa bibliográfica também foi utilizada visando à obtenção de dados secundários em livros, artigos, sites e demais publicações. Este tipo de pesquisa é definido como “um levantamento de toda a bibliografia já publicada, em forma de livros, revistas, publicações avulsas e impressa escrita.” (LAKATOS e MARCONI, 2007, p.43). E tem como finalidade manter o pesquisador em contato com o que já foi escrito sobre o assunto estudado (LAKATOS e MARCONI, 2007).

O universo da pesquisa são os cartazes de divulgação dos dois filmes solo do personagem *Wolverine* (*X-Men Origens: Wolverine* e *Wolverine: Imortal*), para Lakatos e Marconi (2007) essa delimitação recebe o nome de universo ou população, que é o conjunto de objetos a serem analisados. A amostra da pesquisa são seis cartazes, escolhidos de acordo com a presença total do personagem neles, pois como este estudo busca os traços de personalidade do *Wolverine*, é necessário que o mesmo esteja presente, essa escolha se deu de forma não-probabilística intencional, Lakatos e Marconi (2007) explicam que os resultados obtidos com este tipo de amostragem não podem ser generalizados, e este estudo não busca isso. O período da coleta da amostra

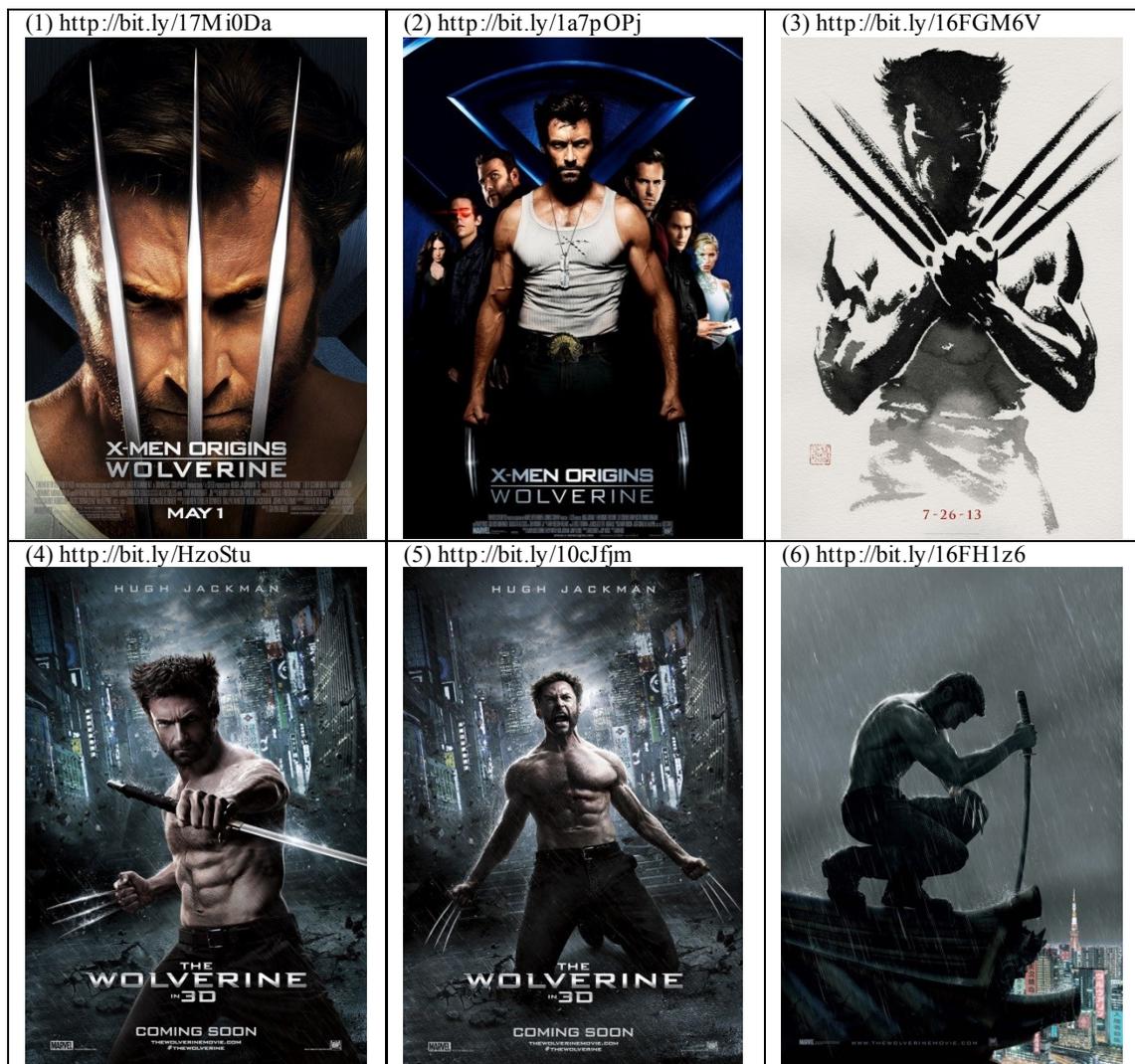
deu-se no mês de Agosto de 2013, e os cartazes foram obtidos através de cópia digital no site (<http://www.impawards.com/>).

Para a análise, este estudo fundamenta-se com a Análise de Imagens de Peirce (2012). A semiótica é uma ciência que busca explicar a qualidade dos objetos. Este estudo fará uso de métodos qualitativos para a análise dos dados obtidos, pois “proporciona melhor visão e compreensão do problema” (MALHOTRA, 2004, p.154). Os traços de personalidade do Wolverine foram cruzados após análise semiótica para verificar a presença dessas características nos cartazes analisados.

7 ANÁLISE SEMIÓTICA DOS CARTAZES

Os cartazes serão analisados em ordem cronológica de lançamento dos filmes, começando pelos do *X-Men Origens: Wolverine* e em seguida os do filme *Wolverine: Imortal*.

Quadro 1 - Cartazes dos filmes



Fonte: Elaborado pelo autor

Para dar início às análises, abaixo os signos presentes nos cartazes do filme *X-Men Origens: Wolverine*: (1) Cartaz 1 (*Wolverine*, garras, data, título do filme, fundo); (2) Cartaz 2 (os mesmos signos do cartaz 1, Kayla Silverfox (Raposa Prateada), Scott Summers (Ciclope), Victor Creed (Dentes-de-Sabre), Wade Wilson (*Deadpool*), Remy LeBeau (*Gambit*), Emma Frost, cinto, colar, carta, óculos).

Os signos presentes nos cartazes do filme *Wolverine: Imortal* são os seguintes: (1) Cartaz 3 (*Wolverine*, garras, data, ideograma japonês em vermelho*, frase de direitos autorais*, fundo*); (2) Cartaz 4 (os signos dos cartazes 4, título do filme, frase de teaser, nome do ator, prédios, chuva, chão, céu, escada, pedras, cidade de fundo); (3) Cartaz 5 (os signos presentes no cartaz 4 e 5, ferimento*); (4) Cartaz 6 (os signos dos cartazes 4, espada, telhado, prédios, chuva, chão, céu, cidade de fundo). Os signos marcados com asterisco (*) estão presentes somente em seu respectivo cartaz. Durante as análises, somente os signos que são necessários para a identificação dos traços de personalidade serão analisados.

Em análise geral, por primeiridade têm-se os signos dos respectivos cartazes classificados como quali-signos. O sin-signo é o cartaz em si e por legi-signo, o cartaz classificado como cartaz de divulgação de filmes.

Em análise ao Cartaz 1, como secundidade, a foto do rosto do ator Hugh Jackman centralizado na composição é um ícone do personagem *Wolverine*, além de ser um indício de que o personagem é interpretado por ele. Como símbolo têm-se as três garras, pois são uma das características do *Wolverine* e sua disposição centralizada no cartaz simboliza também a letra “W” de seu nome; o rosto do ator Hugh Jackman simboliza o personagem *Wolverine*.

Com relação à terceiridade, ao interpretar o cartaz é possível verificar a presença de tons escuros das cores do cartaz formando sombras, principalmente sobre a imagem do rosto do personagem e seus olhos, em decorrência de sua expressão facial de raiva ou ira, simbolizam a escuridão e que o personagem fica cego, agindo por impulso sem pensar nos seus atos, assim como é descrita a personalidade de pessoas com TPB, ao estar nesse estado de irritação/raiva. No cartaz é possível identificar a raiva, justificada pela expressão no rosto do ator, que está franzindo a testa, com a cabeça levemente inclinada para frente, como se estivesse encarando seu inimigo, assim como o personagem faz em suas aventuras nas HQs. Outro fator que simboliza a raiva do personagem são suas garras expostas, pois *Wolverine* só as utiliza em situações de perigo, raiva ou em uma luta.

A característica de solidão e o individualismo podem ser identificados pelo fato de somente *Wolverine* estar presente na composição, mostrando o seu lado solitário e individualista além de indicar que é um filme onde ele é o personagem principal.

Analisando o Cartaz 2, em tratando-se de secundidade, tem-se a foto do ator Hugh Jackman como um ícone do personagem *Wolverine*, interpretado por ele, assim como as fotos dos outros atores são um ícone de seus personagens no filme; é possível identificar um índio na fivela do cinto de *Wolverine* por sua semelhança com um índio real. Como índice classificam-se as fotos desses personagens, pois indica que alguém as tirou e também um indício de que os atores estavam na hora da foto; a fivela de seu cinto sendo um índio indica que o personagem teve contato com os índios (no filme, a Raposa Prateada é uma índia e têm uma relação amorosa com *Wolverine*). Por símbolo, nesse cartaz encontram-se os atores que simbolizam seus personagens no filme; a fivela do cinto simboliza um índio.

Ao analisar a terceiridade, os tons escuros da composição, bem como as sombras projetadas sobre os personagens, dão ao cartaz um tom sombrio e negativo, simbolizando a história obscura do personagem, isso se justifica pelo histórico violento e nebuloso do personagem em suas HQs. Neste cartaz, pode-se identificar que o personagem está com raiva, isso é justificado por suas garras estarem expostas, visto que *Wolverine* só as utiliza quando está em combate com alguém, está sendo ameaçado ou com raiva; a raiva também pode ser identificada por seus punhos estarem fechados e a sua pose se assemelha à feita em início de lutas. A expressão em seu rosto, com a testa franzida e as sobrancelhas levemente inclinadas, além das veias saltadas em seu braço, também simbolizam que o personagem está com raiva, confirmando a presença deste traço de personalidade no cartaz.

O terceiro cartaz foi utilizado como teaser para o filme, sendo o mais diferente em se tratando de sua composição estética. Ao analisar o Cartaz 3, quanto à secundidade, a ilustração é o ícone do personagem *Wolverine*, do Logan e do ator Hugh Jackman que o interpreta, e o ideograma é um ícone de linguagem oriental. Por índice tem-se o traçado da imagem que, por existir, indica que foi feita por alguém; o traço do desenho em preto serve como um indício para ambientar o filme, já que é um traço característico dos desenhos feitos no Japão; o ideograma em vermelho também serve como um indício de onde a história do filme se passa. O desenho com traços preto e o ideograma japonês simbolizam o Japão por serem característicos deste país e a composição total do



desenho se torna um símbolo do personagem *Wolverine*, assim como as garras que são características importantes do personagem e servem para simbolizá-lo.

Na análise da terceiridade, a sombra na cabeça de *Wolverine* simboliza o lado obscuro do personagem, seus atos violentos, seu passado nebuloso que vem à tona no filme e o sofrimento que isso causa a ele. Como as garras de *Wolverine* estão aparente na composição, isso simboliza que ele está com raiva de algo ou se encontra em uma situação de perigo, pois suas garras só são utilizadas por ele em um momento de perigo ou tensão. As características de solidão e individualismo que estão presentes na personalidade de *Wolverine*, encontram-se na composição do cartaz, pelo fato de o desenho se assemelhar somente ao *Wolverine* e mais nenhum outro personagem, além também, da sombra em sua cabeça ser um indício de que o personagem está só, dando fundamento a presença da solidão no cartaz.

Ao analisar o Cartaz 4, em relação à secundidade, na categoria de ícone, podem ser identificadas as garras, pois se assemelham às do personagem; o ator Hugh Jackman é um ícone do *Wolverine*. Pode-se classificar como índice a foto do ator, pois é um indício de que alguém a tirou e também de que o ator estava presente no momento em que foi tirada. Identifica-se como símbolo o ator Hugh Jackman representando o personagem *Wolverine*; a expressão facial no rosto do ator simboliza raiva, assim como o fato de suas garras estarem expostas.

Em análise de terceiridade, têm-se as garras como símbolo da raiva, pois ele só as usa em situações de perigo ou ameaça, outro fator que justifica esse estado de raiva é sua pose corporal assim como sua expressão facial, como se estivesse pronto para enfrentar algo ou alguém. Os traços de personalidade de solidão e individualista também estão presentes. No cartaz o personagem está só, sem a presença de qualquer outro indivíduo, simbolizando aqui sua característica solitária, assim como o individualismo praticado por ele na hora de enfrentar seus adversários.

Em análise do Cartaz 5, por secundidade, iniciando por ícone, tem-se as garras do *Wolverine*, pois se assemelham às do personagem; o ator Hugh Jackman é um ícone do *Wolverine*. Por índice, pode-se classificar o chão quebrado próximo aos joelhos do personagem, pois é um indício de que o mesmo o quebrou com o impacto de sua queda, assim como as pedras no ar é resultante desse impacto; o corte no peito de *Wolverine* é um indício de que ele está ferido. Por símbolos é possível identificar o ator Hugh Jackman que está simbolizando o personagem *Wolverine*. A expressão facial no rosto

do ator simboliza dor e raiva, assim como o fato de estar ajoelhado e com um corte próximo ao coração, indicando sofrimento.

Em terceiridade, tem-se as garras de *Wolverine* visíveis, pode-se concluir que o personagem está com raiva, pois ele só as utiliza em situações de perigo ou em uma luta, outro fator que justifica sua raiva é o ferimento em seu peito e a expressão em seu rosto, como se estivesse gritando de dor. É possível identificar no cartaz, os traços de individualismo e solidão característicos de sua personalidade. Na composição, o personagem está sozinho, como símbolo de sua característica solitária. Como fundamento da característica individualista do personagem, pode-se ter como base os acontecimentos do filme onde *Wolverine* precisa retirar um parasita localizado em seu coração, para isso, ele mesmo abre um corte em seu peito e elimina o parasita, confirmando assim, suas atitudes individualistas, já que ele poderia contar com a ajuda de Yukio, mas prefere fazer isso sozinho.

Em análise de secundidade no Cartaz 6, pode-se categorizar como ícone o ator Hugh Jackman que se assemelha ao personagem; o teto onde o personagem está apoiado, pois são semelhantes aos presentes no Japão, assim como a espada na mão de *Wolverine*. Como índices, pode-se categorizar o telhado onde o ator está agachado, pois é um indício de que ele está no Japão, assim como a espada também é característica deste país; a pose do personagem indica que ele está reverenciando algo. Na categoria de símbolos, tem-se o ator simbolizando o personagem *Wolverine*; a espada, o telhado e a cidade ao fundo simbolizam o Japão, pois são elementos característicos desse país; a pose do ator simboliza que ele está fazendo reverência.

Quanto à terceiridade, neste cartaz é possível identificar a característica de solidão pelos tons escuros utilizados na composição e pela pose em que o personagem se encontra, agachado, quase de joelhos e cabeça baixa, como se estivesse fazendo reverência a algo ou arrependido de algum ato praticado. A espada, utilizada por samurais, que também são solitários, complementa este raciocínio, assim como também justifica o fato de *Wolverine* ser individualista em seus atos, principalmente os mais violentos, como visto em suas HQs. As garras de *Wolverine* estão expostas, e como foi dito anteriormente, ele só as utiliza quando está com raiva ou em perigo, e pela posição em que seu corpo está, pode-se compreender como o final de um combate.



8 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Este estudo foi elaborado com a intenção de verificar se a construção de cartazes de divulgação dos filmes solo do personagem *Wolverine* possuem em sua composição estética, traços ou indícios de sua personalidade.

Foi definido o objetivo geral de analisar a composição e elementos estéticos utilizados nos cartazes de divulgação dos filmes do *Wolverine* e verificar a presença de traços que representem a personalidade do personagem. Para alcançar o objetivo geral foi preciso definir e categorizar as características da personalidade do *Wolverine*, compreender as peculiaridades do uso dos cartazes como peça publicitária e analisar os cartazes relacionando os traços da personalidade com os elementos de sua composição.

Para construir um embasamento teórico a ser utilizado nas análises, o artigo abordou os seguintes temas que foram definidos na etapa de coleta de dados: a origem de *Wolverine* e os traços de sua personalidade; as características desses traços de personalidade e peculiaridades sobre cartazes publicitários. Em complemento, a busca por dados bibliográficos para a contextualização do personagem *Wolverine*.

Pode-se concluir que as únicas características do personagem que puderam ser identificadas através dos cartazes de maneira simples e direta são a raiva, solidão e individualismo. No caso dos cartazes, a raiva foi identificada pela presença das garras do personagem, e a forma em que *Wolverine* está sendo representado no cartaz com as expressões faciais do ator e poses simulando um combate ou preparação para tal. Assim como a raiva, a solidão e individualismo são representados pela presença única do personagem no cartaz e são identificadas facilmente com base no histórico do personagem, além de poderem ser identificadas por sua pose corporal.

Após a análise concluiu-se que é possível a identificação dos traços da personalidade dos personagens representados nos cartazes de acordo com os elementos de sua composição. Também foi possível verificar a importância e os métodos de utilização dos cartazes publicitários na divulgação dos filmes. O cruzamento de dados entre a análise semiótica e os elementos da composição dos cartazes indicou que existiam traços de personalidade de *Wolverine* em todos os cartazes, a raiva do personagem está representada em todos os cartazes, pois essa é uma de suas características mais marcantes do personagem e é de suma importância estar presente nos cartazes.

Na busca do aporte teórico referente às teorias da personalidade abordadas neste estudo, houve dificuldade em encontrar autores para argumentar sobre os traços de



personalidade. Contudo, tal limitação não inviabilizou a execução e conclusão do trabalho. Além de agregar conhecimento para a construção de cartazes publicitários mais conceituais tendo base os resultados obtidos através deste estudo.

Por se tratar de um estudo com base teórica de semiótica, a bagagem cultural do intérprete e o ponto de vista do mesmo podem influenciar nos resultados obtidos. Como sugestão inicial, é interessante que os mesmos objetos de estudo deste trabalho sejam analisados por outros interpretantes. Sugere-se também, a linguagem corporal como teoria de análise para a obtenção de resultados diferentes ou como complemento às utilizadas neste trabalho e também um estudo sobre o contexto em que estão sendo veiculados os cartazes, bem como suas peculiaridades de forma e tamanho. E como últimas sugestões, a elaboração de outros trabalhos que tenham como objetos de estudo mídias diferentes da utilizada neste trabalho; outras teorias além da semiótica, bem como a análise de outros cartazes de super-heróis seguindo a estrutura deste trabalho.

Um estudo como este é importante para que futuras peças publicitárias possuam uma construção mais elaborada, levando ao espectador de tais peças, um sentido mais amplo em relação ao que está sendo representado, fazendo com que a interpretação e a mensagem que se quer transmitir sejam mais completas.

REFERÊNCIAS

- CABALLO, Vicente E. Manual de Transtornos de Personalidade: descrição, avaliação e tratamento. 1ª ed. 1ª reimpr. São Paulo: Santos, 2011.
- CESAR, Newton. Direção de arte em propaganda. 9ª ed. Brasília: Editora Senac, 2008.
- HOLLIS, Richard. Design gráfico: uma história concisa. 2ª ed. São Paulo: Martins Fontes, 2010.
- LAKATOS, Eva Maria; MARCONI, Marina de Andrade. Metodologia do trabalho científico: procedimentos básicos, pesquisa bibliográfica, projeto e relatório, publicações e trabalhos científicos. 7ª ed. São Paulo: Atlas, 2007.
- LONGHUE, Paulo Cesar. O cartaz no metrô de São Paulo: a relação do design gráfico com o transporte público. São Paulo, 2009.
- MALHOTRA, Naresh K. Pesquisa de Marketing: Uma orientação aplicada. 4ª ed. São Paulo: Bookman, 2004.
- MOLES, Abraham A. O cartaz. 1ª ed. 1ª reimpr. São Paulo: Editora Perspectiva, 2005.
- O valor do design: guia ADG Brasil de prática profissional do designer gráfico. 5 ed. São Paulo: Editora Senac, 2002.
- PEIRCE, Charles Sanders. Semiótica. 4ª ed. 1ª reimpr. São Paulo. Editora Perspectiva, 2012.
- SANTAELLA, Lúcia. O que é Semiótica. 23ª reimpr. da 1ª ed. de 1983. São Paulo. Editora Brasiliense, 2006.